

RESENHA

Arthur et la Table ronde

BERTHELOT, Anne. *Arthur et la Table ronde. La force d'une légende.* Paris : Gallimard, 1996. ("Découvertes Gallimard", 298). 160p. ISBN: 2-070053376-X

Prof. Ms. Maria de Nazareth Accioli Lobato
Mestre em História – UFRJ
nazareth@novanet.com.br

Arthur et la Table ronde, escrito por Anne Berthelot, é uma obra de divulgação sobre o mito e a literatura arturianos que se inscreve nos objetivos da coleção "Découvertes Gallimard". Nele, a autora, professora de literatura francesa medieval da Universidade de Connecticut e especialista nos romances em prosa do século XIII, procura apresentar uma visão recente sobre o tema.

O livro é composto de cinco capítulos, ao longo dos quais são abordados aspectos relativos aos significados histórico e literário do personagem. Ao assinalar a provável existência histórica de Artur, a autora faz referência aos primeiros documentos literários, tais como *De excidio Britanniae*, de Gildas e *Vie de saint Coloman*, manuscrito latino no qual o nome do rei Artur apareceu pela primeira vez, e cujo excerto é reproduzido na página em questão.

Segundo a autora, é possível encontrar coerência nos relatos sobre a vida de Artur. Embora construída a partir de elementos mínimos, sua biografia relata desde a concepção, decorrente da magia de Merlin, até sua morte perto da Ilhas Afortunadas, de onde retornará para libertar o povo bretão do jugo dos invasores. Quanto às lendas, a figura de Artur se apresenta como uma combinação de tradições e culturas variadas, tais como a mitologia celta, a herança antiga, o modelo feudal e a tradição cristã. Contudo, apesar da existência de elementos heterogêneos, as lendas se apresentam como narrativas relativamente organizadas, abordando temas como a Távola Redonda, a feudalidade, a cortesia, o verdadeiro amor, o triângulo amoroso e o Graal.

Quanto à criação da lenda, ela é situada a partir do domínio normando sobre a Inglaterra, em especial no século XII. *A Historia regum Britanniae* - escrita por Geoffrey de Monmouth durante o reinado de Henrique I -, identifica Artur como o mais admirável entre todos os reis que governaram a Bretanha. Contudo, foi a partir da dinastia plantageneta, na pessoa de Henrique II, que a figura de Artur ascendeu na cena literária. Visando afirmar seu poder diante da rival dinastia capetíngia - que se apresentava como descendente de Carlos Magno -, Henrique II incentivou a criação de toda uma literatura protagonizada pelo herói bretão. Os propósitos de Henrique II eram claros: ao se apropriar da lenda de Artur, o soberano se apresentava como legítimo herdeiro do ancestral bretão.

Tal literatura, escrita no vernáculo e inaugurada por Wace no *Roman de Brut*, encontrou na *Historia regum Britanniae* sua principal fonte de inspiração. Wace, ao recuperar os feitos de Artur descritos na obra, lançou os elementos que serviram de base aos relatos posteriores da lenda. Com efeito, a carreira de Artur na literatura foi muito bem sucedida: durante cerca de um século e meio, o romance arturiano foi um dos gêneros mais ricos da Idade Média francesa. O sucesso de tal literatura atravessou fronteiras, uma vez que todos os países da Europa tomaram emprestado seus temas e, às

vezes, as próprias narrativas, que foram traduzidas ou adaptadas de acordo com as características locais.

Obedecendo à proposta da coleção, o livro inclui um apêndice denominado "Testemunhos e Documentos". Nele, são reproduzidos excertos de fontes variadas sobre Artur, e que vão desde a literatura do século XII até a do século XX, passando pelos registros fotográficos dos vestígios de Artur em Tintagel, Camelot, Mount-Badon e Glastonbury, e culminando com referências a algumas versões cinematográficas da lenda.

Se a obra não acrescenta muito quanto aos atuais conhecimentos acerca de Artur, o mesmo não pode ser afirmado quanto às ilustrações que o acompanham. O livro é uma verdadeira mina iconográfica, tanto em quantidade como em qualidade. São cerca de cento e cinquenta ilustrações, que incluem mapas e iluminuras medievais, fotos de locais relativos à lenda, reproduções de pinturas e de representações teatrais realizadas no século XIX, todas com os respectivos créditos no final da obra. Numa época em que a imagem ganha uma importância cada vez maior, e que as fontes iconográficas vêm ocupando um lugar de relevo, inclusive nos estudos medievais, a obra constitui uma excelente contribuição nesse sentido, como pode ser exemplificado pela capa do livro aqui reproduzida.

Finalmente, quanto à bibliografia utilizada, a autora lançou mão de textos medievais e modernos, estudos críticos, obras gerais sobre literatura, história e civilização – estas últimas incluindo Georges Duby e Jacques Le Goff -, bem como obras de referência, periódicas e sites na Internet.

Resta esperar que a Editora Objetiva, que já começou a publicar alguns dos mais de trezentos títulos da coleção, inclua *Arthur et la Table ronde* entre seus próximos lançamentos, permitindo tornar a obra mais acessível aos estudiosos e ao público em geral.